



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO I

Felipe Ferreira Dos Santos Júnior (URCA)¹, Pâmmela Hérica Nunes Martins (URCA)²,
Wedna Sampaio Costa (URCA)³.

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA, ² Departamento Regional do Cariri – DEF/
Coordenação do curso de Educação Física, Curso de Graduação em Licenciatura em
Educação Física.

RESUMO

O estágio é uma experiência profissional importante para o futuro docente, onde é possível aplicar o conhecimento acadêmico adquirido até o presente momento, surgindo assim uma oportunidade de unir a teórica com a prática. Desse modo, esse artigo teve por objetivo relatar a vivência do estágio supervisionado I, na escola Maria Pia Brígida, na cidade de Crato-CE. Com o estágio tivemos o aprendizado sobre a necessidade de um planejamento de aula voltada para a categoria dos alunos, pois assim conseguiremos obter uma experiência satisfatória e uma melhor qualidade de aprendizado. Com o objetivo fornecer uma prática no âmbito escolar, essa etapa acadêmica proporcionou aos futuros professores visualizar o ambiente prático, possibilitando um planejamento na direção ajustado ao ambiente escolar em questão, tarefa que somou positivamente no desenvolvimento acadêmico de todos os participantes. Portanto, este estágio é necessário para a prática pedagógica como futuros professores com licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: estágio supervisionado, educação física, infância.

RESULME

The internship is na important professional experience for future teachers, where it is possible to apply the academic knowledge acquired so far, thus creating na opportunity to combine theory with practice. Thus, this article aimed to report the experience of supervised internship

¹ Pammela.martins@urca.br

² Pammela.martins@urca.br

³ Wedna.sampaio@urca.br



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

I, at Maria Pia Brígida school, in the city of Crato-CE. With the internship, we learned about the need for lesson planning focused on the category of students, as this way we will be able to obtain a satisfactory experience and a better quality of learning. With the aim of providing practice in the school environment, this academic stage provided future teachers with a view of the practical environment, enabling planning in the direction adjusted to the school environment in question, a task that added positively to the academic development of all participants. Therefore, this stage is necessary for the pedagogical practice as future teachers with a degree in Physical Education.

Key words: supervised internship, physical education, childhood

INTRODUÇÃO

O curso de Educação Física proporciona diversas experiências acadêmicas que podem ser vivenciadas com diferentes populações, como crianças, de acordo com a disciplina obrigatória que o curso fornece, o estágio supervisionado. Desse modo, essa disciplina é um momento de preparação profissional e uma oportunidade de vivenciar na prática, os conteúdos teóricos que são aprendidos em sala de aula pelos acadêmicos. Para os estudantes, essa experiência é de suma importância para o processo de formação, dado que esse contato direto com a escola, crianças, e professores, demonstra uma realidade escolar que prepara os acadêmicos para o campo profissional.

O estágio tem como um dos objetivos centrais preparar os acadêmicos quanto ao planejamento das aulas, fornecendo aos acadêmicos oportunidades para tomar decisões sobre o que fazer e o que executar ou não na escola. As dificuldades que podem ser encontradas durante as atividades, podem ser de diversas naturezas, como o ambiente escolar para a prática, bem como materiais que serão utilizados durante as práticas. Para superar tais dificuldades os acadêmicos podem fazer uma reflexão sobre o ato de ensinar conforme observamos na fala de Cury (2003, p.55):

“o educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Diante a fala de Cury, a realização do estágio pode ser encarada como uma etapa que é preciso ser vivenciada para a obtenção de clareza quanto ao desenvolvimento das aulas, considerando as dificuldades observadas durante a primeira etapa do estágio, a observação.

Portanto, a partir das observações realizadas foi possível desenvolver o seguinte problema a ser resolvido durante o estágio: como desenvolver aulas motivadoras, desafiadoras e com um grau suficiente de desafios físicos, cognitivos e motores para as crianças, dada a falta de materiais para a prática e a ausência de um espaço específico destinado para aulas de educação física? Essa questão se fundamenta dado que a partir da percepção dos acadêmicos com relação ao material para a prática, o ambiente e as turmas que seriam desenvolvidas aulas, pois eram numerosas para o tamanho da sala e do espaço que a escola proporcionava.

Essas limitações que tínhamos que enfrentar, nos prejudicava em nosso trabalho, de todos os planejamentos que tínhamos, frequentemente éramos obrigados a adaptar as atividades e planejamentos de aula para que seja de acordo com os espaços e matérias que era disponível para nós, fazendo com o que o nosso rendimentos em nossas práticas fossem baixas.

De acordo com essas problemáticas retardava o aprendizado das crianças, por não conseguirem ter a meta que a atividade e o planejamento necessitava, levando assim em muitas vezes as aulas não renderem como queríamos.

Era bem difícil em ter que se adaptar com essas limitações, mas a criatividade era constante para que amenizassem os problemas, tentávamos adicionar atividades que tenham o mesmo ou parcial do rendimento que essa necessário, com o intuito de que eles absorvam o que foi planejado.

No entanto, a vivência do estágio é pra isso, para nós tenham um plano A, um plano B, um plano C, para que consigamos desenvolver atividades com o que temos em mão e em tempo, é disso que precisamos, para qual ângulos devemos olhar e como trabalharmos a cada dia que iremos enfrentar em nosso futuro próximo. É nessa vivência que os pais dessas crianças vão se sentir mais seguros em deixar seus filhos nos cuidados de um profissional.

O objetivo desse estágio é nos proporcionar o verdadeiro contato com as crianças e como conhecimento de docentes, nos dando a oportunidade de atuar por um período como seremos mais na frente, e nos preparando que seremos apenas um na sala com várias crianças, e nos mostrando a realidade do que teremos que fazer e como planejar, de como ser criativo, de como ter vários planos em mente para as dificuldades encontradas no ambiente.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

DESENVOLVIMENTO

O ambiente era pequeno, mas fornecia várias coisas pedagógicas, as salas eram pequenas mas tinham cartolinas que estimulava o aprendizado das crianças com números, alfabeto, meses do ano, e outros tipos de pinturas que era feitas pelos os próprios alunos. A área livre que tinha na escola, era um pequeno pátio, que cabia no máximos 2 salas juntas, e ainda ficava apertado. As salas era desproporcional para a quantidade de criança que tinha nas turmas. As professoras em alguns momento deixava a desejar os seu ensinamentos pelo o acúmulo de crianças e barulho que tinha nas salas.

As horas que passávamos lá, a gente diversificava em 1 primeiro momento e segundo momento, 1 momento costumávamos fazer no pátio com práticas motoras, brincadeiras de agilidade, atividades que eram de esforço físico. O segundo momento era em sala, com conversas relacionada ao que tínhamos passado, e uma brincadeira de raciocínio que estimulasse a área psíquica deles.

Período de observação

A primeira semana no campo de estágio foi destinada para o período de observação, no qual foi de suma importância para sabermos quais eram os responsáveis pela instituição. Dessa maneira, examinamos a relação professor-aluno, o papel do professor responsável pela sala, sua postura profissional, sua metodologia e conteúdos trabalhados, a falta de espaços necessários para as aulas práticas e a baixa quantidade de materiais disponibilizados para nossas aulas, que ao todo havia apenas 2 bambolês, 9 cones, 1 corda e nenhuma bola.

Portanto, a partir das observações realizadas foi possível desenvolver o seguinte problema a ser resolvido durante o estágio: como desenvolver aulas motivadoras, desafiadoras e com um grau suficiente de desafios físicos, cognitivos e motores para as crianças dada a falta de materiais para a prática e a ausência de um espaço específico destinado para aulas de educação física? Essa questão se fundamenta dado que a partir da percepção dos acadêmicos com relação ao material para a prática, o ambiente e as turmas que seriam desenvolvidas aulas, pois eram numerosas para o tamanho da sala e do espaço que a escola proporcionava.

Período de regência



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Durante a regência, o nervosismo não faltou porque era tudo muito novo, e estávamos ali passando por uma nova fase em nossas vidas, sendo muito difícil evitar o erro e saber quais as soluções a serem tomadas para as dificuldades que iríamos ter. De fato, era um desafio tentar agradar todas as crianças, e todos que lá trabalhavam, todos no qual iríamos passar uma temporada convivendo.

Dessa maneira, em trio foram os acadêmicos discutiram as atividades, na tentativa de adaptar os conteúdos tanto ao ambiente que nos foi proposto, quanto ao horário de 3 horas por dia. Ainda, torna-se relevante relevar que as aulas deveriam incluir crianças com Síndrome de Down, bem como alunos com algumas deficiências o que aumentou a dificuldade dos planejamentos. Assim, as aulas foram elaboradas focando a inclusão de todos os alunos, para que os mesmos conseguissem participar das aulas de forma igualitária, dando a oportunidades para que eles experimentassem outros tipos de atividades que também estimulavam os seus desenvolvimentos cognitivo, lógicos e motores.

Desse modo, foi ser feita uma adaptação de sala pra sala, pois no infantil 4 as crianças necessitavam de uma maior repetição do que se devia fazer nas aulas por serem mais novas, o que já no infantil 5, observou-se que eles compreendiam melhor os conteúdos propostos. Como observado na fala de de Patrícia Melo Magoga e Darcísio Natal Muraro (2020, p. 11), com base nessa perspectiva de mostrar que a criança precisa do material para melhor aprender, Teixeira exemplifica:

“Para se ensinar a uma criança o que é um coelho ou um gato, é preciso mostrar-lhe primeiro o coelho ou o gato. A sua primeira noção será imprecisa, inadequada, mas não pode deixar de ser global. Não conseguimos tornar o conhecimento mais simples por lhe querermos ensinar primeiro o focinho, depois os pés, depois o rabo etc. À medida, entretanto, que o seu conhecimento progride, que ela começa a diferenciar as partes e estas passam assim a ter uma existência mental distinta do todo que é o coelho ou o gato, o seu conhecimento do animal se tornará mais minucioso, mais exato, mais completo e, podemos dizer, então, mais complexo”. (TEIXEIRA, 2000TEIXEIRA, A. Pequena introdução à Filosofia da Educação. Escola progressiva ou a transformação da escola. 6. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000., p. 83).

As portanto, tiveram um maior foco na motricidade estimulando aspectos como a lateralidade, resistência, agilidade e raciocínio. A partir de circuitos planejados de acordo com as necessidades que eles tinham, optou-se por focar no desenvolvimento global das crianças. Durante as atividades, os acadêmicos tiveram que fazer com que as crianças mantivessem o



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

foco e a diversão com as brincadeiras e jogos. No entanto, as atividades deveriam ser realizadas com o máximo de silêncio possível, para que não incomodássemos as salas vizinhas que tinham aula no mesmo horário, o que poderiam ser “prejudicadas” por conta do barulho que as crianças faziam.

Esse fato, se tornou um grande desafio considerando que estagiários podem ser “vistos” como “intrusos” no ambiente de estágio, assim optávamos mais em trabalhar em sala. Essa questão pode ter atrapalhado o andamento das atividades, considerando que o tamanho do espaço não era adequado para realizar atividades que estimulassem grandes deslocamentos, por exemplo. No entanto, foram desenvolvidos brincadeiras e jogos que trabalhassem o raciocínio lógico, agilidade e pequenas práticas de lateralidade, de acordo com o conteúdo que eles estavam estudando no momento. Também foi trabalhado uma parceria com os demais professores, com intuito de desenvolver um debate sobre o conteúdo do dia, e saber opiniões tanto das crianças como dos professores. Durante essa conversa final, foram realizadas avaliações sobre as crianças, de quais eram suas dificuldades, o que preferiam e como saber lidar com todos, não excluindo ninguém.

Nesse período de regência que foi de 8 semanas, os acadêmicos foram duas vezes por semana, o que totalizou 16 dias de regência. Nesse período, foram trabalhadas 48 horas/aula. Incluindo a Semana de observação que foi 6 horas, total de 2 dias, construímos uma bela amizade tanto com as crianças nas quais todos os dias nos recebiam com abraços e um grande sorriso no rosto, tanto com os demais professores. Isso proporcionou aos acadêmicos um sentimento de felicidade, dado que é possível afirmar que os objetivos traçados foram alcançados, observando que atividades foram destinadas a estimular uma melhor coordenação motora e uma melhor interação entre as crianças, o que os acadêmicos consideraram ter conseguido alcançar.

CONCLUSÃO

Concluimos que foi o estágio proporcionou experiências acadêmicas e pessoais necessárias para a nossa prática pedagógica enquanto futuros docentes, sendo uma vivência nova e desafiadora, dado que os acadêmicos conviveram com a realidade do campo profissional da educação física, que apresenta muitos desafios aos professores como a falta de



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

espaço e materiais que podem dificultar o desenvolvimento das aulas. Portanto, foi uma experiência significativa proporcionar um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica, porque contribuiu para adquirir conhecimentos que serão levados para a vida de cada um que teve a oportunidade de vivencia-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri, por contribuir mais uma vez em nosso aprendizado, ao supervisor Anastácio Neco de Souza Filho, que nos orientou nessa trajetória, a todos da Escola estadual infantil e de ensino fundamental Maria Pia Brigido da Silva, e dizer que foi de suma importância essa experiência na nossa base curricular, pois conseguimos despertar um olhar mais abrangente com a parte escolar infantil.

REFERÊNCIA

MAGOGA, Patrícia Melo; MURARO Darcísio Natal. A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. Scielo, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/es/a/rcQJJyJVLm8p5g38JsKJ9Yf/?lang=pt>>. Acesso em: 21, de dezembro de 2022.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Google Acadêmico, 2013. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56933766/3_a_importancia_da_pratica_estagio-libre.pdf?1530796862>. Acesso em: 14 de janeiro de 2023.